

**Notas sobre a alimentação de *Paralonchurus brasiliensis* (Actinopterygii: Sciaenidae) na Praia do Malhado, Ilhéus (Bahia)**

Jailza Tavares de Oliveira-Silva, Paulo Roberto Duarte Lopes, Ideval Pires Fernandes

*Paralonchurus brasiliensis* (Steindachner, 1875), conhecido como maria-luísia, atinge um comprimento máximo de 30,0 cm, ocorre desde o Panamá à Argentina sendo encontrado sobre fundos lamosos, arenosos e arenosos-lamosos em águas costeiras em profundidades inferiores a 100,0 m; é de pouco valor comercial ou sequer é apreciada para consumo. O presente estudo objetiva contribuir para o conhecimento da biologia de *P. brasiliensis* na costa brasileira através da análise da dieta de indivíduos coletados na Praia do Malhado, Ilhéus, (estado da Bahia). A Praia do Malhado, localizada na zona urbana da sede do município de Ilhéus, está sob influência do Porto do Malhado (o maior do sul da Bahia) e não é própria para banho devido aos dejetos que recebe através de um canal que corta bairros da cidade, mas sustenta, através da captura de peixes e crustáceos, vários pescadores artesanais e agregados. O material utilizado neste estudo foi coletado por pescadores artesanais locais com rede denominada calão nos meses de dezembro de 2003, janeiro, outubro e dezembro de 2004, março, junho, julho, setembro e novembro de 2005, agosto e dezembro de 2006. Logo após a captura, os peixes foram congelados até o momento de serem examinados para identificação à nível genérico e específico, fixados em formol 10% e transferidos para o conservante definitivo, álcool 70%. Cada exemplar teve o comprimento total (CT) determinado e foi dissecado para retirada do estômago e exame do seu conteúdo sob microscópio estereoscópico. Foram examinados 102 exemplares de *P. brasiliensis* cujos comprimentos totais variaram entre 58,0 e 214,0 mm, e 10 categorias alimentares foram identificadas. Annelida Polychaeta foi o item predominante tanto em frequência de ocorrência (f.o., 63,4%) quanto à numérica (f.n., 52,9%) seguidos por matéria orgânica digerida (f.o. 56,3%), restos de vegetal superior (f.o. 38,0%), Crustacea Decapoda Dendrobranchiata (f.n. 21,1%) e (f.o. 17,3%) e Actinopterygii Teleostei. (f.n. 15,5%) e (f.o. 17,3%). Os demais itens obtiveram valores inferiores a 9,8% de f.o.. De modo geral, as informações aqui apresentadas sobre a alimentação de *P. brasiliensis* na Praia do Malhado (apesar da baixa amostragem) não diferem do que é comumente citado na literatura, confirmando a

alimentação composta de organismos que habitam no fundo, principalmente vermes e invertebrados.